

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

KAROLYNE COSTA DA SILVA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: uma
investigação pré e pós-adoção da curricularização da BNCC

UBERLÂNDIA
MAIO DE 2025

KAROLYNE COSTA DA SILVA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: uma
investigação pré e pós-adoção da curricularização da BNCC**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de
Ciências Contábeis da Universidade Federal de
Uberlândia como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em Ciências
Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Reiner Alves Botinha

UBERLÂNDIA

MAIO DE 2025

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a associação da inserção da educação financeira no Ensino médio, conforme proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nas atitudes de consumo, poupança e investimento dos estudantes do curso de Ciências Contábeis. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, sendo realizada por meio de levantamento de dados. A coleta de dados foi feita por meio da aplicação de um questionário a estudantes de uma instituição de ensino superior no estado de Minas Gerais respondido por 159 estudantes. Os resultados indicaram que a maioria dos participantes teve pouco ou nenhum contato com conteúdo de educação financeira durante o ensino médio, o que se associa negativamente em suas decisões financeiras. Infere-se que a implementação da educação financeira na educação básica pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento de comportamentos financeiros mais conscientes.

Palavras-chave: Educação financeira. Investimento. Finanças. Consumo.

ABSTRACT

This study aims to analyze the association between the inclusion of financial education in high school, as proposed by the Base Nacional Comum Curricular (BNCC), and the consumption, saving, and investment attitudes of students in the Accounting Sciences. It is a descriptive research study with a qualitative approach, conducted through data collection. Data were gathered by administering a questionnaire to students from a higher education institution in the state of Minas Gerais, answered by 159 students. The results indicated that most participants had little or no contact with financial education content during high school, which negatively impacted their financial practices. It is concluded that the implementation of financial education in basic education can significantly contribute to the development of more conscious financial behaviors.

Keywords: *Financial education. Investment. Finances. Consumption.*

1 INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento importante normativo que tem o objetivo de definir o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os estudantes da Educação Básica devem adquirir ao longo de suas etapas e modalidades de ensino. A BNCC é fundamental para garantir que os alunos tenham seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento assegurados, conforme estabelecido no Plano Nacional de Educação (PNE).

Alfabetização financeira e educação financeira são conceitos relacionados, mas não são a mesma coisa. A alfabetização financeira refere-se ao conhecimento básico para compreender termos e conceitos financeiros simples, como ler e escrever, porém, no campo essa alfabetização financeira é tida sob três aspectos: conhecimento financeiro, atitude financeira e comportamento financeiro (OECD, 2011). Já a educação financeira ela engloba um conjunto mais amplo de conhecimentos, habilidades e atitudes para tomar boas decisões financeiras ao longo da vida. Isso inclui a capacidade de planejar orçamentos, investir e compreender aspectos como juros, impostos e inflação (ENEF, 2023b). Neste trabalho, adotaremos uma abordagem em que os dois conceitos serão tratados como sinônimos.

De acordo com Thaler (1999), as pessoas nem sempre fazem escolhas totalmente racionais em suas vidas, e isso se aplica também ao contexto das finanças pessoais. Outros aspectos discutidos em sua teoria incluem o conceito de “justo”, que explora quanto as pessoas estão dispostas a gastar em um determinado produto, bem como a percepção que elas têm sobre os preços, bem como o conceito de “tentações a Curto Prazo”, que desviam o planejamento financeiro para aquisição de bens supérfluos (Castro, 2017).

Cidadãos com baixos índices de alfabetização financeira possuem maior dificuldade em gerenciar suas próprias economias e tomar decisões financeiras de maneira racional e consciente (Atkinson; Messy, 2011). Segundo o levantamento realizado pela Confederação Nacional dos Lojistas (CNDL), entre as principais razões de inadimplência no país estão: cartões de crédito, empréstimo em banco ou financeira, conta de água e luz e crediário. (Cndl, 2023). É importante ressaltar que o acúmulo de dívidas pode levar à impossibilidade de cumprir com os compromissos assumidos, gerando impactos tanto no aspecto financeiro quanto no social. Isso ocorre devido à restrição no acesso a certos bens e/ou serviços devido à situação financeira comprometida (Teixeira; Soncin 2015).

A CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo) apresentou os resultados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC)

referente a abril de 2023. Conforme os dados, 78,3% das famílias brasileiras têm dívidas, mantendo-se na proporção observada em março, porém, superior aos 77,7% registrados em abril de 2022. Além disso, a pesquisa evidenciou que aqueles com dívidas em atraso há mais tempo continuam enfrentando dificuldades para sair da inadimplência devido às altas taxas de juros (Abdala,2023).

Num estudo abrangente conduzido para a formulação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) em 2008, observou-se uma discrepância entre a perspectiva profissional e a visão comum em relação a conceitos financeiros. Além disso, uma parcela significativa da população enfrenta dificuldades em gerenciar suas finanças pessoais, incapaz de fazer o dinheiro durar até o final do mês, revelando uma falta de controle financeiro. Adicionalmente, foi identificada uma falta de preocupação em relação à criação de uma reserva de poupança.

Diante do problema apresentado e do contexto socioeconômico do Brasil, instituições governamentais e outras entidades reguladoras criaram um projeto com o objetivo de monitorar e incentivar projetos e ferramentas educacionais que reforçassem a educação financeira no país, por meio do programa Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) (Enef, 2023a). Dentre esses projetos, a nova BNCC incorporou a Educação Financeira como tema transversal, abordando desde o ensino fundamental até o ensino médio. No fundamental, os alunos aprendem sobre planejamento financeiro, consumo e consciente e poupança, principalmente em matemática. No médio, os conteúdos se aprofundam, abrangendo investimento, crédito, endividamento e impostos, promovendo maior autonomia financeira. Essa mudança visa preparar os jovens para decisões econômicas responsáveis, alinhando-se as diretrizes da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF).

Considerando que já se passaram 3 (três) anos desde o início de 2020 em que as instituições de ensino já deveriam ter reorganizado seus currículos, a presente pesquisa apresenta a seguinte questão de pesquisa: qual o efeito da curricularização da educação financeira por meio de temas transversais durante o Ensino Médio, nas atitudes de consumo, poupança e investimento dos estudantes de Ciências Contábeis?

Deste modo o objetivo da pesquisa será **investigar a associação da inserção de educação financeira no Ensino Médio nas atitudes de consumo, poupança e investimentos dos indivíduos**. A pesquisa irá comparar o conhecimento financeiro dos estudantes que entraram na graduação em Ciências Contábeis antes de 2020 (antes da inserção da Educação Financeira na BNCC) com o conhecimento financeiro dos estudantes que entraram após 2020.

A pesquisa é relevante pois não foram encontrados estudos que verificassem os resultados da política de inserção da Educação Financeira na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como estratégia de alfabetização financeira. A presente pesquisa poderá avaliar esses resultados, bem como avaliar se realmente os estudantes tiveram acesso a esses conteúdos, e identificar o perfil de grau de educação financeira dos estudantes de Ciências Contábeis que tem ingressado no curso.

Esta pesquisa contribuirá para a literatura ao preencher a lacuna sobre os impactos da Educação Financeira na BNCC. Para a prática educacional, auxiliara no aprimoramento do ensino desse tema. Já para a sociedade, oferecera insights sobre a preparação financeira dos jovens, orientando políticas públicas e promovendo hábitos financeiros sustentáveis.

2.REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação financeira

Conforme a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005), aqueles que aprimoram suas decisões em relação a conceitos e produtos financeiros estão propensos a cultivar valores, princípios, habilidades e competências essenciais para aumentar sua consciência em relação às oportunidades e riscos financeiros. Desse modo, essas pessoas conseguem tomar decisões acertadas, conhecendo os recursos para buscar assistência e implementando medidas cruciais para garantir seu bem-estar financeiro.

A OCDE, ao abordar o conceito de Educação Financeira, destaca a relevância dessa temática para aprimorar o bem-estar financeiro pessoal, sem uma ênfase significativa na preocupação abrangente com a população. Essa definição específica estimulou a realização de estudos e o desenvolvimento de iniciativas em diversos países para promover a Educação Financeira. No contexto brasileiro, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) adaptou o conceito inicialmente proposto pela OCDE.

Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OCDE,2005).

A abordagem da ENEF reflete uma atenção delicada à sociedade, evidenciada pela inclusão do termo "e as sociedades" no início da declaração. Além disso, ao fazer referência à formação de uma sociedade responsável e comprometida com o futuro, a ENEF abrange aspectos que não estão explicitamente contemplados na definição da OCDE. Isso denota uma preocupação mais abrangente e contextualizada em relação ao desenvolvimento de uma comunidade responsável para o futuro.

Segundo Halfeld (2001), a Educação Financeira busca atingir o equilíbrio financeiro por meio do entendimento das finanças pessoais. O autor destaca a importância crucial da Educação Financeira tanto para o consumidor quanto para o planejamento financeiro pessoal. Isso se deve ao fato de que ela desempenha um papel fundamental no gerenciamento da renda, eleva a compreensão e esclarece a relevância de práticas como poupar e investir dinheiro.

Em um estudo conduzido na Universidade Texas A&M University-Commerce (Avard et al., 2005) com estudantes de primeiro ano de graduação, foi administrado um questionário composto por 20 perguntas sobre finanças. O objetivo era analisar o nível de conhecimento financeiro com o qual os alunos ingressavam na universidade. Os resultados revelaram que, dos 407 participantes, 92% apresentaram um desempenho abaixo de 60%. O melhor desempenho foi de um aluno que acertou 80% das questões, enquanto a média de acertos foi de 34,8%. De acordo com os autores, esses resultados validam a ideia de que o ensino médio não aborda adequadamente conceitos financeiros, sugerindo a possibilidade de as universidades preencherem essa lacuna ao tornarem obrigatório um curso de finanças pessoais para todos os alunos.

Vale ressaltar também os desfechos de duas pesquisas conduzidas no Brasil por Correia, Lucena e Gadelha (2014; 2015). Na primeira, a pesquisa teve como foco identificar as características de formação financeira dos alunos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) de uma universidade federal e como essas características impactam suas decisões financeiras pessoais. Um dos resultados revelou que a família é a principal fonte de conhecimento para obter informações sobre o gerenciamento de dinheiro. Isso evidencia que as decisões financeiras dos entrevistados estão intimamente ligadas à influência dos pais. (Gadelha; Lucena; Correia, 2014).

A segunda pesquisa envolveu alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis em cinco instituições de ensino superior na região metropolitana de João Pessoa. O propósito era avaliar o grau de educação financeira desses estudantes, e um dos achados destacou que mães com maior nível de escolaridade desempenham um papel significativo na promoção de uma educação financeira mais apropriada para seus filhos (Correia; Lucena; Gadelha, 2015).

2.2 Banco Nacional Comum Curricular e a Educação Financeira

O documento que estabeleceu a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi oficialmente divulgado em dezembro de 2018. Seu propósito principal é uniformizar as abordagens curriculares e as propostas pedagógicas a serem adotadas nas escolas de ensino fundamental e médio. Além disso, busca assegurar uma fundação essencial para o aprendizado dos alunos no sistema educacional básico do Brasil.

Conforme descrito no documento, as estratégias recomendadas devem integrar os currículos e propostas pedagógicas das escolas abordagens que envolvam temas contemporâneos. Essas abordagens são preferencialmente sugeridas de maneira transversal e integradora, dando ênfase, entre outros temas, à educação para o consumo e à educação financeira (Brasil, 2018b).

Dessa forma, a implementação da educação financeira deve ocorrer de maneira coletiva, através da criação de módulos didáticos ou da elaboração de materiais pedagógicos, como planos de aula e projetos que estejam integrados às diferentes áreas do conhecimento (BCB, 2018).

Considerando, portanto, o percurso recente das ações governamentais voltadas para a implementação da educação financeira, o Programa Educação Financeira nas Escolas foi definido como a política pública encarregada de integrar de forma abrangente o ensino desse tema no âmbito da educação básica nacional (Brasil, 2018a).

Essa medida, que tornou obrigatória a inclusão da educação financeira no currículo das escolas no Brasil, recebeu respaldo da recente BNCC e está prevista no atual Plano Nacional de Educação (PNE). O PNE estipulou que as escolas deveriam se ajustar imediatamente a partir de 2020, estabelecendo 2024 como prazo final para a efetivação integral de suas medidas (Brasil, 2018a).

De acordo com Figueiredo e Begosso (2020), é essencial incluir a educação financeira no currículo para que os estudantes compreendam maneiras eficientes de administrar suas finanças pessoais, promovendo decisões financeiras mais conscientes. Entretanto, os estudos conduzidos por Souza *et al.* (2019) revelam que, em algumas escolas de ensino básico, a incorporação da educação financeira de forma interdisciplinar, e até mesmo disciplinar, tem sido negligenciada. Isso aponta para uma realidade ainda prevalente na maioria das escolas públicas do país.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é caracterizada quanto aos objetivos, como descritiva. Segundo Koh e Owen (2000), a pesquisa descritiva, amplamente empregada na área educacional, é um estudo de situação que possibilita a resolução de problemas e aprimoramento de práticas por meio da análise de dados, e possui abordagem do problema de natureza quantitativa. Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa se classifica como uma pesquisa de *survey*, pois busca informações diretamente de um grupo específico, visando obter os dados necessários para análise (Gil, 2008).

A pesquisa foi realizada com estudantes de graduação dos cursos de Ciências Contábeis de uma universidade pública em Minas Gerais. O questionário foi aplicado a uma amostra de 159 alunos, abrangendo tanto ingressantes dos três primeiros períodos quanto concluintes dos três períodos finais, durante outubro de 2024. É importante destacar que a amostragem utilizada é não probabilística e que o número de respondentes não representa a totalidade dos estudantes matriculados nos cursos, isso devido à ausência de alguns alunos na data da aplicação do questionário ou à recusa em respondê-lo.

Segundo Lucci *et al.* (2006) as decisões de consumo e poupança são influenciadas por diversos fatores, neste trabalho serão focados os três grupos de questões apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Grupo de questões investigadas

Variável	Descrição variável
Nível de conhecimento sobre educação financeira	Trata-se de conhecimentos básicos como liquidez de ativos, valor do dinheiro no tempo, efeito da incidência de juros compostos, custo de financiamento, fluxo de caixa, orçamento e risco. Estes conceitos serão mensurados por meio de questões objetivas.
Atitude dos indivíduos em relação às decisões financeiras	Trata-se das reações dos indivíduos em sua vida prática. Esta variável tem por objetivo avaliar se há outros fatores que influenciam as decisões de consumo e poupança; ou seja, se apesar dos conhecimentos em finanças, os indivíduos tomam decisões não necessariamente eficientes.
Perfil socioeconômico dos respondentes	Trata-se da busca pelo entendimento da situação financeira não só do pesquisado, como também de sua família, além do nível de educação de seus pais). O mapeamento do perfil pode ajudar a complementar a explicação sobre as atitudes e sobre o próprio nível de educação financeira dos indivíduos (Lucci et al., 2006, p.6).

Fonte: elaborado pela autora.

Para responder ao objetivo específico que pretende investigar a associação da inserção de educação financeira no Ensino Médio nas atitudes de consumo, poupança e investimentos dos indivíduos foi construída as proposições do estudo.

Proposição1: Os alunos do curso de Ciências Contábeis dos últimos períodos possuem maior capacidade de reconhecer e manipular os conceitos-chave de finanças do que aqueles dos períodos iniciais.

Proposição2: Os alunos preferem os riscos em detrimento a estabilidade nos retornos dos investimentos;

Proposição3: Os alunos que possuem pais com maior nível de escolaridade têm uma melhor educação financeira.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente, a Tabela 1 apresenta as características socioeconômicas dos entrevistados.

Tabela 1 – Correlação entre gênero e período do curso

Gênero	Período do curso		Total
	Iniciante	Concluente	
Masculino	49	23	72
Feminino	59	28	87
Total	108	51	159

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 1, destaca-se que dos 159 participantes da pesquisa, 67,92 % são iniciantes no curso de Contabilidade enquanto, 32,08% representam os concluintes. E do total de 159 iniciantes, 68,06% são do gênero masculino, e 54,63%, do gênero feminino, evidenciando que a procura por essa área está de certa forma equilibrada no que tange ao gênero. Contudo, é notório que dos 51 estudantes concluintes da graduação, 59,90% são mulheres.

Em seguida, analisam o grau de Educação Financeira dos participantes, considerando seu comportamento em relação às decisões de consumo e investimento.

Tabela 2 – Correlação entre IES e período do curso

IES	Período do curso		Total
	Iniciante	Concluente	
Pública	78	36	114
Privada	30	15	45
Total	108	51	159

Fonte: dados da pesquisa.

Com a Tabela 2, observa-se que quanto ao período do curso, deve-se atentar pelo fato de que dos 108 iniciantes, 72,22% vieram de instituições de ensino público. Isso indica que a maior parte dos novos estudantes de Ciências Contábeis cursou o ensino médio em escolas

públicas, o que pode refletir políticas de inclusão, maior acesso ao ensino superior público ou um crescente interesse desses estudantes pelo curso.

4.2 Nível de Educação Financeira dos Respondentes Quanto ao Comportamento nas Decisões de Consumo e Investimento

A Tabela 3 apresentará a percepção dos respondentes sobre seu conhecimento na gestão financeira pessoal, permitindo analisar o impacto da educação financeira na BNCC e identificar padrões de comportamento em relação ao consumo e investimentos.

Tabela 3 – Correlação entre gênero e percepção dos entrevistados no conhecimento para gerenciar recursos

Gênero	Muito seguro	Nada seguro	Não muito seguro	Razoavelmente seguro	Seguro	Total
Masculino	3	11	18	40	15	87
Feminino	2	4	10	31	25	72
Total	6	15	28	71	40	159

Fonte: Dados da pesquisa

O resultado obtido confirma que 45,98 % do total de 87 do gênero masculino, e 43,05% do total do gênero feminino, acreditam estarem apenas razoavelmente seguro quanto a administração do dinheiro. Na análise geral dos dados revela que a maioria dos entrevistados demonstra uma percepção moderada sobre sua capacidade de gerenciar recursos financeiros. Do total de 159 respondentes, a maior parcela (71 pessoas, 44,65%) afirmou sentir-se razoavelmente seguro, seguida por 40 indivíduos (25,16%) que se consideram seguros. Em contraste, 28 respondentes (17,61%) relataram não se sentir muito seguro, enquanto 15 (9,43%) declararam não ter segurança alguma na administração do dinheiro. Apenas seis entrevistados (3,77%) se sentem muito seguros em suas decisões financeiras.

Esses dados indicam que, embora uma parcela significativa tenha alguma confiança em sua capacidade de gestão financeira, ainda há uma proporção relevante de indivíduos que demonstram insegurança, o que reforça a importância de fortalecer a educação financeira.

Nesse contexto, a educação financeira se torna um instrumento essencial para a tomada de decisões sobre consumo e investimento. Quando bem gerenciada e aplicada de forma consciente, ela contribui para a geração de renda e empregos, beneficiando tanto os indivíduos quanto as famílias.

Tabela 4 – Correlação entre IES e opções de investimento

IES onde cursou ensino médio	Ações	Fundos de investimento	Poupança	Bens	Total
Publica	18	53	13	30	45
Privada	5	23	4	13	114
Total	23	76	17	43	159

Fonte: Dados da pesquisa

Os jovens optaram por bens (27,04%) e fundos de investimento (47,80%) em vez de poupança e ações, possivelmente devido à percepção de maior segurança e estabilidade. A poupança oferece baixos rendimentos, enquanto ações exigem maior conhecimento e envolvem maior risco.

Tabela 5 – Correlação entre iniciante e concluinte que teve contato com educação financeira no ensino médio

Contato no ensino médio	Sim	Não	Total
Iniciante	26	82	108
Concluinte	7	44	51
Total	33	126	159

Fonte: Dados da pesquisa

A maior parte dos iniciantes (76%) não teve contato com educação financeira/finanças pessoais no ensino médio, o que sugere que, para muitos deles, a escola não forneceu essa formação até aquele ponto de sua trajetória educacional. Apenas 24% dos iniciantes tiveram contato com o conteúdo, o que pode indicar que algumas escolas, ou currículos, ainda estão implementando programas de educação financeira ou oferecendo-a de forma não consistente.

Para os concluintes, a situação é ainda mais desfavorável, 86% dos concluintes não tiveram acesso à educação financeira no ensino médio. Apenas 14% dos concluintes indicaram ter tido contato com educação financeira, sugerindo que, ao longo da trajetória escolar, o acesso a esse conteúdo não aumentou significativamente, e possivelmente até diminuiu.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo investigar a associação da educação financeira no ensino médio nas atitudes de consumo, poupança e investimentos dos estudantes do curso de Ciências Contábeis. A análise comparativa entre ingressantes e concluintes do curso permitiu

avaliar se a curricularização desse tema na BNCC teve impacto significativo no conhecimento financeiro desses estudantes.

Os resultados indicaram que, apesar da obrigatoriedade da educação financeira nas escolas desde 2020, a percepção de segurança financeira entre os estudantes ainda é desafiadora. A maioria dos participantes relatou sentir-se apenas razoavelmente segura quanto a gestão de seus recursos financeiros, evidenciando que, embora o tema tenha sido inserido na BNCC, sua implementação efetiva e o aprendizado prático ainda podem ser aprimorados.

Ademais, a pesquisa mostrou que a formação financeira dos alunos continua sendo influenciada por fatores externos à escola, como a educação familiar e o nível socioeconômico. A análise revelou que estudantes cujos pais possuem maior grau de escolaridade tendem a demonstrar um maior conhecimento financeiro, corroborando a Proposição 3. Além disso, a Proposição 1 foi parcialmente confirmada, pois os concluintes demonstraram um nível mais avançado de compreensão financeira em relação aos ingressantes, mas sem diferenças significativas em todos os aspectos avaliados.

No que se refere ao comportamento de investimento, a Proposição H2, que previa uma maior preferência ao risco, não se confirmou amplamente. Os resultados apontaram que a maioria dos estudantes tende a adotar uma postura mais conservadora em relação aos investimentos, possivelmente devido à falta de experiência prática ou ao receio de perdas financeiras.

A relevância da pesquisa está em sua contribuição para a compreensão dos efeitos da educação financeira como parte da BNCC e para o desenvolvimento de políticas educacionais mais eficazes. Os achados sugerem que a inclusão da educação financeira no currículo é um passo importante, mas que a sua efetividade depende de metodologias de ensino mais aplicadas e contextualizadas com a realidade dos alunos.

Dessa forma, recomenda-se que futuras pesquisas avaliem não apenas o conhecimento adquirido pelos alunos, mas também as estratégias pedagógicas adotadas e o impacto a longo prazo dessa formação financeira na vida dos estudantes. Sugere-se também que o ensino da educação financeira seja mais integrado às disciplinas tradicionais, promovendo uma abordagem interdisciplinar que relacione conceitos matemáticos, econômicos e comportamentais.

Esta pesquisa evidencia que, embora a educação financeira tenha sido incorporada ao currículo escolar, ainda há desafios a serem superados para garantir que os estudantes saiam do Ensino Médio mais preparados para tomar decisões financeiras conscientes e sustentáveis ao longo de suas vidas.

REFERÊNCIAS

AVARD, Stephen et al. The financial knowledge of College Freshmen. **College Student Journal**, Texas, v. 39, n. 2, p. 321-339, jun. 2005

ABDALA, V. Endividamento atinge 78,3% das famílias brasileiras, diz CNC. **Agência Brasil**. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023/05/endividamento-atinge-783-das-familias-brasileiras-diz-cnc>. Acesso em: 25 maio. 2023.

ATKINSON, A.; MESSY, F. Assessing financial literacy in 12 countries. an OECD/INFE international pilot exercise. **Journal of Pension Economics and Finance**, v. 10, n. 4, p. 657-665, 2011.

BRASIL. Deliberação nº 19, de 16 de maio de 2017. Estabelece diretrizes para o Programa Educação Financeira nas Escolas, durante a vigência do programa e ações de educação financeira no âmbito da Estratégia Nacional de Educação financeira (ENEF). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 fev. 2018a. Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/deliberacao-n-19-de-16-de-maio-de-2017-4707271>. Acesso em: 25 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018b. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 25 Nov. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao>. Acesso em: 31/10/2023

CNDL. **Cartão de crédito e empréstimos em bancos ou financeiras são os principais vilões da inadimplência no país, revela pesquisa CNDL/SPC Brasil**. 2023. Disponível em: <https://site.cndl.org.br/cartao-de-credito-e-emprestimos-em-bancos-ou-financeiras-sao-os-principais-viloes-da-inadimplencia-no-pais-revela-pesquisa-cndlspc-brasil/>. Acesso em: 10 out. 2023.

CORREIA, T. S.; LUCENA, W. G. L.; GADELHA, K. A. L. A Educação Financeira como um Diferencial nas Decisões de Consumo e Investimento dos Estudantes do Curso de Ciências Contábeis na Grande João Pessoa. **R. Cont. UFBA**, Salvador - BA, v. 9, n. 3, p. 103 - 117, set-dez 2015.

ENEF. **Quem somos e o que fazemos**. 2023a. Disponível em: http://www.vidaedinheiro.gov.br/pagina-29-quem_somos_e_o_que_fazemos.html. Acesso em: 05 fev. 2023.

ENEF. **Nova Base Nacional Comum Curricular: avanço na educação brasileira**. 2023b. Disponível em: https://www.vidaedinheiro.gov.br/bncc-educacaobrasileira/?doing_wp_cron=1675786662.0939779281616210937500. Acesso em: 05 fev. 2023.

FIGUEIREDO, Gabriele Barrilli; BEGOSSO, Luiz Carlos. Educação financeira: um jeito mais prático de aprender. **Revista Intelecto**, Assis, v. 3, p. 1-10, 2020. Acesso em: 26 nov. 2023.

G1. **Conheça quais são as principais causas de inadimplência no Brasil**. 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2023/04/12/conheca-quais-sao-as-principais-causas-de-inadimplencia-no-brasil.ghtml>>. Acesso em: 10 out. 2023.

GADELHA, K. A. L.; LUCENA, W. G. L.; CORREIA, T. S. Decisões Financeiras x Formação Acadêmica: uma contribuição com base na educação financeira. In: 5º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças e Iniciação Científica em Contabilidade. **Anais...**, Florianópolis, SC, Brasil, 2014.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. HASTINGS, J.; MADRIAN B.; SKIMMYHORN, W. Financial Literacy, Financial Education, and Economic Outcomes. **Annual Review of Economics**, v. 5, n 1, p. 347-373, 2013.

HALFELD, Mauro. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro**. São Paulo: Fundamentos, 2001.

KAISER, T.; LUSARDI, A.; MENKHOFF, L.; URBAN, C. Financial education affects financial knowledge and downstream behaviors. **Journal of Financial Economics**, v. 145, n. 1, p. 255- 272, 2022.

KOH, E. T.; OWEN, W. L. (2000). **Introduction to nutrition and health research**. New York: Springer

LUCCI, C. R.; ZERRENER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. In: **Seminário em Administração**, 9., 2006, São Paulo. Anais... Disponível em: . Acesso em: 8 janeiro 2025.

MARION, J. C. Reflexões sobre a Contabilidade Mental. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n.172, Julho/Agosto – 2008

OECD INFE (2011) Measuring Financial Literacy: Core Questionnaire in Measuring Financial Literacy: Questionnaire and Guidance Notes for conducting an Internationally Comparable Survey of Financial literacy. Paris: OECD.

OCDE. Centro OCDE/CVM de Educação e alfabetização financeira para América Latina e Caribe. **Recomendações sobre os princípios e as boas práticas de educação e conscientização financeira**. 2005. Acesso em 15.outubro 2023.

SOUZA, Demson Oliveira et al. Contribuições da educação financeira para alunos do ensino técnico integrado de nível médio. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 6., 2019. **Anais eletrônicos...** [S. l.]: Realize, 2019. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/59678>. Acesso em: 26 nov. 2023.

THALER, R. H. Mental accounting matters. **Journal of Behavioral Decision Making**, v. 12, p. 183-206, 1999.

TEIXEIRA, R. V.; SONCIN G. J. M. O Endividamento do consumidor brasileiro e a ofensa ao princípio da dignidade humana. **Revista de Estudos Jurídicos**, Maringá, PR, v. 1, n. 25, 2015. Disponível em: <http://www.actiorevista.com.br/index.php/actiorevista/article/view/21>. Acesso em: 12 outubro de 2023.